

**Intervenção de João Cadete de Matos, Presidente da ANACOM, no 13º Congresso do  
Comité Português da URSI 2019 sobre “Espaço: Desafios e Oportunidades”**

**17.12.2019 - Lisboa**

Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor,

Senhora Presidente da Agência Espacial Portuguesa, Chiara Manfletti,

Senhora Presidente do Comité Português da URSI, Luísa Mendes

Estimados oradores, autores dos *papers* premiados e participantes

A ANACOM tem uma vez mais a honra e o privilégio de apoiar a organização deste 13º Congresso da URSI (União Rádio Científica Internacional) e na qualidade de Autoridade Espacial Portuguesa não pôde deixar de considerar extremamente oportuno e atual o tema proposto para este Congresso: Espaço: Desafios e oportunidades. Estou certo que teremos, graças ao contributo dos muitos oradores que enriquecem o Programa do Congresso, a oportunidade de refletir em que medida o desenvolvimento das atividades espaciais podem contribuir para os novos ecossistemas tecnológicos de comunicação de massa e de investigação científica.

Tendo em conta os mais recentes desenvolvimentos tecnológicos nos segmentos terrestre e espacial, sobretudo potenciados com o advento do 5G, podem prever-se imensos desafios ao nível dos mercados e das tecnologias, tanto para as aplicações “*upstream*” como para as aplicações “*downstream*” e ainda desafios no âmbito da investigação científica.

A ANACOM participou o mês passado na Conferência Mundial das Radiocomunicações de 2019 (WRC-19) da União Internacional das Telecomunicações (UIT), na qual participaram cerca de 160 países. A identificação de novas faixas para serviços de comunicações móveis, designadamente para o 5G, e os satélites foram temas em debate e que se revestem de especial relevância pela sua importância estratégica para a Europa e para Portugal.

Relativamente aos satélites, a WRC-19 decidiu aprovar um conjunto vasto de disposições técnicas e regulamentares para promover o desenvolvimento e implementação de novos sistemas de satélites de órbita baixa em faixas de frequências partilhadas com os satélites geostacionários, o que fará aumentar a oferta da componente espacial no âmbito do conceito de “*network of networks*” com vista a uma maior efetividade de aplicações de banda larga, tais como sensores remotos para efeitos de pesquisa espacial, meteorologia, astronomia, demonstração de tecnologia e experiências científicas. Com efeito, pretendeu-se lançar as bases para que os novos sistemas de satélites se constituam como mega constelações, que consistem em centenas a milhares de objetos espaciais em órbita baixa da Terra, podendo vir a tornar-se uma solução para as telecomunicações globais e para outras aplicações.

O desafio colocado à componente espacial para a implementação do 5G passa pela capacidade de disponibilizar uma oferta complementar à componente terrestre quer como *backhauling*, no caso de áreas onde a cobertura pelos sistemas terrestres está devidamente assegurada, quer porque pela sua natureza a componente satélite é preferencial para áreas terrestres remotas ou oceânicas.

Os novos mercados assentarão inevitavelmente num desenvolvimento científico e tecnológico transversal, mas alinhados por eixos comuns que conduzirão à construção de satélites mais pequenos, de menor custo e mais eficientes, que potenciarão o desenvolvimento de tecnologias de suporte à construção de subsistemas e componentes, especialmente no domínio dos sensores.

Domínios temáticos nas Telecomunicações como o 5G, as comunicações seguras e as comunicações óticas, ou o envolvimento da academia em parceria com a indústria em projetos de microssatélites ou o envolvimento nacional no desenvolvimento de projetos ou aplicações no campo da Observação da Terra, da Navegação por satélite, dos micro lançadores de baixo custo, representam oportunidades de negócio e irão marcar presença na linha da frente dos principais atores do Espaço.

É necessário desenvolver capacidade e competências nacionais da área do Espaço através da investigação científica, inovação, educação e cultura científica. Para este desiderato, é imperioso promover o desenvolvimento económico, fomentar a geração de dados de satélite

através de novas tecnologias espaciais e infraestruturas relacionadas com o Espaço em Portugal.

A ANACOM, enquanto Autoridade Espacial, assumiu plenamente as suas responsabilidades na criação, dentro dos prazos previstos, de Regulamentação específica para o desenvolvimento das atividades espaciais, especificamente no domínio dos lançadores de baixo custo (ou micro lançadores) e para as operações de comando e controlo de objetos espaciais. Estas responsabilidades visam sobretudo apoiar o desenvolvimento de um ecossistema de alta tecnologia e exigente capacitação técnica. Além da oportunidade económica de criação de infraestruturas propícias ao lançamento de foguetes de pequena dimensão e da possibilidade de colocação em órbita de microssatélites, perspetiva-se uma riquíssima oportunidade para a parceria estratégica entre a Universidade e a Indústria, a qual deverá ser aproveitada pelos vários atores responsáveis.

Este Congresso da URSI é, por isso, mais um valioso contributo para a apresentação de projetos, de ideias e o debate entre as duas componentes essenciais para o desenvolvimento desta cultura altamente tecnológica que liga a indústria e o sistema científico e tecnológico, o mercado e a investigação, a inovação e o benefício que a comunidade acabará por colher destas sinergias.

A presença nesta sessão do Senhor Ministro da Ciência e do Ensino Superior confere a este evento o significado político e estratégico que esta discussão poderá apresentar para os vários sectores de atividade que poderão tirar partido deste enorme potencial, para o sistema científico e tecnológico e para as empresas nacionais e, claro, para a indústria do setor espacial que está a desenvolver-se, de forma crescente, em Portugal.

Esperamos, Senhor Ministro, beneficiar da sua visão, para Portugal, no que respeita ao Plano “Estratégia Portugal Espaço 2030”, dando assim uma orientação clara aos investigadores e empresas aqui presentes sobre a forma de melhor tirarem partido e contribuírem para a implementação dessa estratégia.

Concluindo estas breves palavras introdutórias, gostaria, por último, de realçar os prémios instituídos pelo Comité Português da URSI em parceria com a ANACOM, que este ano tiveram uma participação muito relevante. Foram recebidos cerca de 14 trabalhos para o prémio “*best student*” e para o prémio de investigação ANACOM para o qual recebemos 7 trabalhos de

investigação. Estes números indicam a importância crescente que a academia e investigadores nacionais dão a este *fórum*.

Formulo a todos votos de bons trabalhos e agradecendo a sua presença, que muito nos honra, convido a usar a palavra o Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.